

Os discursos dominantes têm se limitado apenas a constatar e elogiar a expansão turística em Santa Catarina. Em nossa pesquisa buscamos uma visão mais totalizante do turismo através da economia política, atentando para as questões relativas aos trabalhadores e à organização espacial, esta última revelando os conflitos que surgem a partir do uso e apropriação do território no Estado. Sobre esses dois aspectos nos norteamos pelas seguintes questões: se a atividade turística pode ser de fato considerada uma atividade ecologicamente correta; que tipo de postos de trabalho são gerados pelo turismo e como são as relações de trabalho no setor; e qual a estrutura do mercado de trabalho no turismo em Santa Catarina. Intentamos saber qual é o balanço geral do turismo em Santa Catarina, norteados por suas principais características, as quais sejam: ocupação desenfreada do litoral, alterações no meio ambiente e na paisagem, condições de trabalho e salário no setor turístico. Verificamos uma crescente participação do setor de turismo na economia catarinense de considerável importância principalmente devido aos incentivos a essa atividade por parte do Estado. No trabalho no turismo em Santa Catarina, observamos seu caráter sazonal e, na maioria das vezes, condições precárias com jornadas de longa duração e ocupações de jovens com escassa qualificação. A pesquisa verificou também que os postos de trabalho no turismo em Santa Catarina reproduzem a situação descrita na literatura em escala global, que constata que as remunerações pagas no setor tendem a ser, no geral, inferiores às recebidas pela maioria dos outros setores econômicos. Em síntese, evidenciamos algumas contradições do desenvolvimento turístico que são desconsideradas pelos pesquisadores e atores políticos e empresariais. (FAPERGS).